

NOTA DE APOIO AO MOVIMENTO ESTUDANTIL E OCUPAÇÕES

*“Felizes os que têm fome e sede de justiça,
porque serão saciados” – Jesus Cristo*

As juventudes, sobretudo aquela representada no engajamento dos estudantes secundaristas do Estado do Paraná, têm oferecido a toda sociedade uma grande lição de consciência cívica. Além de sobreviver a uma conjuntura que impõe limites ao pleno exercício de seus direitos, um número crescente de jovens tem ousado o protagonismo de suas próprias vidas e lutado para alcançar o destaque que merecem. Exemplo disso foi a notável intervenção de [Ana Júlia na Assembleia Legislativa paranaense](#). São cidadãos plenos, que tem voz, uma voz que urge por fazer-se ouvir!

A Diocese Anglicana do Paraná, em sintonia com sua Juventude Diocesana, declara seu total apoio às Ocupações das escolas por parte dos estudantes, a quem pertence por excelência todo espaço escolar. Representantes de nossa diocese foram convidados e enviados em visita a várias escolas ocupadas e constataram a organização, respeito, motivação e cuidado com o espaço escolar.

A pauta das ocupações é legítima e sua discussão indispensável. Nossa Diocese faz eco às denúncias levantadas nas ocupações, se posicionando contrariamente a quaisquer reduções de direitos ou imposições do Poder Executivo amparadas por um Legislativo subserviente e um Judiciário conivente. Essa primavera juvenil tem se levantado contra o Golpe Parlamentar que sequestrou os votos de milhões de brasileiros e nos convida a refletir sobre o projeto de nação que vem sendo perpetrado, na contramão dos direitos de minorias e garantias duramente conquistadas.

Nossa Diocese, especialmente representada pela União da Juventude Anglicana do Paraná, se coloca ao lado da juventude estudantil que tem assumido seu lugar na sociedade como protagonista na construção de um mundo mais justo e igualitário. Prestamos também nossa solidariedade à família do jovem Lucas Eduardo Araújo Mota, encontrado morto dentro Escola Estadual Santa Felicidade, na cidade de Curitiba. Trata-se de mais uma triste vítima da violência, tão presente em nosso cotidiano, sobretudo da juventude negra e nas periferias de nossas cidades.



DIOCESE
ANGLICANA
DO PARANÁ

igreja a gente vive com paixão!

Um ato de violência não pode gerar outros. Um pecado não pode levar a outros. Repudiamos qualquer tentativa de se criminalizar as ocupações e os movimentos sociais, bem como o uso da força por parte do Governo do Estado do Paraná e suas Forças Policiais para reprimir qualquer tipo de manifestação democrática. Nossa igreja denuncia como pecado o massacre dos professores em 29 de abril de 2015 e denuncia como pecado contra a vida a tentativa de desmoralizar e desmobilizar nossos estudantes. Consideramos inaceitável qualquer tentativa de intimidação, sobretudo as [detestáveis intervenções do MBL](#). Esclarecemos que qualquer atitude que viole a integridade emocional e física das juventudes e demais pessoas engajadas nas ocupações é, além de um crime, grave pecado contra a vida e os sonhos de nossas juventudes. Pessoas de bem, sobretudo cristãs e cristãos, tem a obrigação de resistir a esse exemplo deplorável de selvageria e impiedade.

Trata-se do maior movimento cidadão dos últimos tempos, a nós cabe dar condições a essa juventude de exercer seu protagonismo, apoiando e reconhecendo seu trabalho.

Colocamos nossas paróquias e clérigos à disposição das necessidades do movimento estudantil, para servir da melhor maneira possível e favorecer por todos os meios o exercício de sua cidadania, tarefa que acreditamos também caber às igrejas num Estado Laico de pleno direito.

Curitiba, 28 de outubro de 2016.

Naudal Alves Gomes (Bispo Diocesano)

Lúcia Dal Pont (Presidenta do Conselho Diocesano)

Emerson R. A. Silva (Secretário Diocesano)

Abrão Luiz (Paróquia de São Tiago/Curitiba); **Franciel Willy** (Paróquia de São Lucas/Londrina); **Gilio Dal Pont Sirtoli** (Paróquia de São Pedro Apóstolo/Curitiba)